



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



REQUERIMENTO N.º 45 / 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Requeiro seja concedido **VOTO DE CONGRATULAÇÕES** à **EMEF do Bairro São Paulo**, turma do 5º ano, suas diretoras e professoras, pelo prêmio recebido no Concurso "#Olho na Escola", do Canal Futura, 2º lugar, a nível nacional.

O projeto é desenvolvido a partir da leitura e debate de reportagens do Jornal Ibiá e elaboração de um novo jornal, envolvendo a escola, alunos e os pais.

Enviar votos para:

- Direção da EMEF do Bairro São Paulo
Diretora: Alessandra da Silva Bartz
Vice: Mara Ribeiro
- Professora Patricia Franz
- Professora Ana Paula Rodrigues
- Alunos do 5º ano

Gabinete do Vereador, 23 de março de 2016.


Vereador Roberto Braatz
- PMDB -

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Roberto Braatz.

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"

Educação digna de prêmio em Montenegro

Escola do Bairro São Paulo conquista segundo lugar em concurso nacional #OlhoNaEscola, do Canal Futura

■ Andressa Kaliberda
redacao14@jornalibia.com.br

Quando a professora chega à sala de aula e dá a notícia de que os alunos do 5º ano da tarde ficaram em segundo lugar em um concurso nacional, a reação das crianças é de perplexidade. Os olhares dos alunos são um misto de felicidade e incredulidade. Logo, eles se dão conta de que aquilo é real e a alegria toma conta.

Ana Paula Rodrigues, a professora da Escola do Bairro São Paulo que trabalha com o quinto ano, conta que, a cada fase do projeto de leitura, é uma nova vibração dos estudantes. “Quando eu disse que faríamos um jornal na escola, eles se empolgaram muito. Depois, falei que o jornal cederia as edições do dia, todas as terças-feiras, e eles novamente ficaram muito felizes. São crianças muito participati-

no concurso #OlhoNaEscola, do Canal Futura, foi feito pela SMEC, que identificou o perfil da ação de acordo com a proposta do concurso.

“Esse trabalho também faz parte da nossa proposta para esse ano, de aproximar a comunidade da escola. E ele acaba indo além do que a gente imaginava, porque sabemos que, pelo menos por alguns minutinhos, a família toda está reunida em torno de um assunto. Isso incentiva as crianças a estudar”, diz Mara. Além da leitura de diversos gêneros, escritores, jornalistas e colunistas estão sendo convidados para conversar com as crianças sobre as produções.

A escola vencedora do concurso nacional recebeu como prêmio um iPad Wi-Fi 32G. As segunda e terceira colocadas terão seus projetos exibidos durante a programação jornalística do Canal Futura.



OS ALUNOS fizeram um mural no corredor da escola para expor as atividades que têm desenvolvido durante o projeto

ra Patrícia Franz. “Nós estamos iniciando o projeto. Ontem (segunda-feira) a repórter Manoela Petry esteve na escola conversando com os alunos sobre a profissão. Queremos chamar

Ribeiro, o projeto integra as ações propostas pela Secretaria Municipal de Educação no programa “Montenegro Território Educativo” e o convite para inscrever o trabalho

De acordo com a vice-diretora da escola do Bairro São Paulo, Mara

Debates sobre as pautas

Os jornais recebidos pelos alunos são folheados em

Na semana passada, o assunto proposto foi uma reportagem que falava sobre

LISTA DE
PROFESSORES
SELECIONADOS

1º lugar: Professor Bruno



escola, eles se empolgaram muito. Depois, falei que o jornal cederia as edições do dia, todas as terças-feiras, e eles novamente ficaram muito felizes. São crianças muito participati-

vas", conta. O projeto, desenvolvido a partir da leitura e debate de reportagens do Jornal Ibiá, faz parte de um trabalho maior dentro da escola, coordenado pela profes-

Debates sobre as pautas

Os jornais recebidos pelos alunos são folheados em sala de aula e a professora propõe uma reportagem para ser lida e debatida entre os pais e os alunos em casa. As crianças levam o exemplar e, no dia seguinte, é feito o debate durante a aula. "Eles trazem opiniões bastante divergentes e a gente consegue fazer uma discussão bem legal. O tempo passa e nem vemos", afirma a professora Ana Paula. "Nós percebemos, durante o debate, que os pais realmente leram as notícias e conversaram sobre o tema com os filhos", complementa.

Mello, afirma que o pai não concorda que os aparelhos eletrônicos são uma boa opção de uso em sala de aula. "Meu pai diz que só é bom para casos de emergência. Tipo quando alguém cai e se machuca. Porque fica mais fácil e mais rápido de avisar".

Carolina Haupt Cunha, que também quis opinar, disse que não lembrava o motivo, mas sabia que a mãe achava errado ter celulares e tablets em sala de aula. Quando perguntada sobre a própria opinião, ela argumenta. "Eu acho que para caso de emergência é bom".

Na semana passada, o assunto proposto foi uma reportagem que falava sobre segurança nas escolas. Também foi discutido o uso de tablets e celulares em salas de aula. Os alunos trouxeram opiniões deles e dos pais e argumentaram de acordo com os questionamentos feitos pela professora.

Quando perguntadas sobre o que achavam do tema, as crianças logo se manifestaram. "A minha mãe achou que era legal. Mas ela também acha que precisa ter livros na escola", comentou Laura Klafke da Silva. Já a aluna Grazielle do Prado de

escretores de outros gêneros também para incentivar a leitura e a discussão dos temas", explica.

De acordo com a vice-diretora da escola do Bairro São Paulo, Mara

LISTA DE PROFESSORES SELECIONADOS

1º lugar: Professor Bruno Ricardo Pinto dos Santos Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Nagib Coelho Matni - Belém, Pará

2º lugar: Professora Patrícia Franz

Escola Municipal de Ensino Fundamental do Bairro São Paulo - Montenegro, Rio Grande do Sul

3º lugar: Professor Francisco Reginaldo de Souza Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel de Barros - Baraúna, Rio Grande do Norte



AO RECEBER o jornal, as crianças folheiam o exemplar e leem aquilo que lhes chama atenção antes de fazer a atividade proposta

Jornal da escola

Uma das propostas é a confecção de um jornal da escola, produzido pelos alunos ao longo do ano e que deverá ser editado e circular no final de 2016. A expectativa das professoras é que o jornal seja finalizado até outubro ou novembro. "Queremos construir aos poucos. Será o resultado do processo de aprendizado deles", afir-

ma Ana Paula. Os temas e espaços do jornal também estão sendo discutidos coletivamente. "A construção do muro da escola, a pracinha do bairro e as ações desenvolvidas em salas de aula são assuntos que podem render reportagens", exemplifica a professora. Os alunos já sugeriram espaços como uma editoria

de esportes e uma coluna de poesias. "Pretendemos usar as potencialidades de cada um. Quem fala bastante poderá fazer entrevistas, quem gosta de escrever, fará isso e faremos um concurso de fotografia para decidir a capa", sugere a coordenadora do projeto. Mas ela afirma que todos deverão participar desse processo.



EM SALA de aula, os alunos leem o jornal e discutem suas opiniões sobre as reportagens